

ALTERNATIVAS RELEVANTES NA REESTRUTURAÇÃO DAS RELAÇÕES FAMILIARES NA ÓTICA DO CONSUMO DE CRACK

RELEVANT ALTERNATIVES IN THE RESTRUCTURING OF FAMILY RELATIONSHIPS IN THE PERSPECTIVE OF CRACK USE

Edilson Lima dos Santos

Enfermeiro, Marau-RS

Correspondência: edilson-san@hotmail.com

RECEBIMENTO: 10/04/19 - ACEITE: 11/07/19

Resumo

O presente estudo buscou conhecer as alternativas relevantes para a reestruturação das relações familiares sob a ótica do consumo de crack. Utilizou-se de uma pesquisa de campo, qualitativa e exploratória. A coleta de dados se deu no mês de novembro de 2014, com entrevista semiestruturada, no domicílio de 11 famílias, totalizando 13 participantes. A apreciação dos dados se deu através da análise de conteúdo temática. A pesquisa teve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com o número 867.163. Identificou-se que a idade dos entrevistados variou entre 19 e 84 anos, a maioria dos entrevistados era do sexo feminino, com idade média de 48,6 anos. No que se refere à família, o número médio de pessoas por domicílio ficou entre 4,2 por família, com renda per capita de 416,6 Reais por família. Identificou-se que o uso do crack interfere na dimensão individual do usuário, o que compromete o relacionamento social, principalmente o vínculo e as relações familiares; nesse sentido, surgem alternativas para a reestruturação das relações familiares. Concluiu-se que os vínculos sociais e familiares estáveis se fragmentam; a convivência familiar do usuário de crack não é fácil e nem simples. Embora exista essa sobrecarga, a família não deixa de ter relações de afeto com seu familiar. O uso do crack deixa sequelas físicas, mentais e sociais, tornando-se não apenas um problema social, mas, também um grave problema de vários setores, como a saúde e a segurança pública.

Palavras-chave: Cocaína. Crack. Relações Familiares. Núcleo Familiar.

Abstract

The present study sought to know the alternatives that are relevant for the restructuring of family relationships on the optics of crack use. A qualitative and exploratory field research was used. The data collection took place in November 2014, with a semi-structured interview, in the household of 11 families, totaling 13 participants. The analysis of the data was done through the analysis of thematic content. The research had a favorable opinion of the Ethics Committee in Research with the number 867.163. It was identified that the interviewees' ages ranged from 19 to 84 years, the majority of interviewees were female, with a mean age of 48.6 years. As for the family, the average number of persons per household was between 4.2 per family, with per capita income of 416.6 Reais per family. It was identified that the use of crack interferes with the individual dimension of the user, which compromises the social relationship, especially the bond and family relationships, in this sense there are alternatives for the restructuring of family relationships. It was concluded that stable social and family ties are fragmented. The family life of the crack user is not easy or simple. Although there is such an overload, the family does not fail to have relations of affection with his relative. In this context, use of crack leaves physical, mental and social sequels, becoming not only a social problem, but also a serious problem in several sectors, such as health and public safety.

Keywords: Cocaine. Crack. Family relations. Family nucleus.

INTRODUÇÃO

O consumo de crack tem uma projeção tão impactante atualmente, que a sociedade vive diariamente um problema de saúde pública, que ultrapassa os modelos econômicos, políticos e sociais.

Diferentemente de seu surgimento em meados da década de 1970, na década de 1980 tornou-se mais popular entre moradores dos bairros pobres de Nova Iorque, Los Angeles e Miami, aumentando ainda mais sua popularidade nos anos 1990, principalmente entre as camadas mais pobres dos Estados Unidos. Tornou-se uma epidemia ao entrar nos guetos miseráveis das cidades americanas, onde fez estragos entre os jovens negros e de origem latino-americana. No Brasil, seu consumo chega com um atraso de aproximadamente dez anos, tendo surgido entre crianças em situação economicamente vulnerável, no centro de São Paulo, no ano de 1989 (MARTINS, 2007).

A sua composição é feita basicamente da mistura da cocaína em forma de pasta não refinada (merla), juntamente com bicarbonato de sódio, a seguir, a droga é moldada na forma de pequenas pedras e pode ser até cinco vezes mais potente do que a cocaína em pó. O seu efeito dura em média dez minutos (ROCHA, 2010).

A família é a principal instituição socializadora do indivíduo, tendo um papel importante na criação de condições que levam o usuário a entrar na drogatização. Mudanças nas relações familiares podem ser encaradas como uma situação ameaçadora, ou até mesmo, como possibilidade concreta de produzir novas experiências de vida e mecanismos de enfrentamentos dos problemas (BARBOSA et al., 2012). Tratando-se de jovens usuários de crack, torna-se importante analisar aspectos da sua estrutura familiar, que possam motivar o uso de droga, pois esse uso sofre a influência do contexto em que o indivíduo está inserido.

Ao ouvir a família, percebe-se que o sofrimento não é apenas do usuário, mas de todos, pois o sistema familiar funciona de forma que cada membro passa a ser interligado um ao outro, sendo que qualquer fato que possa ocorrer com algum dos membros, toda a família é afetada, ou seja, deve se compreender não apenas o indivíduo, mas também a família em seu ciclo e seu sistema (PEGORARO; CALDANA, 2008).

As mudanças cognitivas e comportamentais dos usuários, como furto e agressividade, são frequentes nos discursos dos familiares, pelo fato de a droga ser muito agressiva. Essas atividades são corriqueiras, pois o usuário, quando não consegue a droga, faz qualquer coisa para consegui-la, perdendo todo e qualquer vínculo familiar. Para ele absolutamente nada é mais importante do que a droga (ZACHARIAS et. al., 2011).

Ter um membro usuário de crack no âmbito familiar, muda toda a sistemática desse convívio, alterando o vínculo estabelecido entre seus membros, ocasionando um intenso sofrimento emocional. Assim, no presente artigo objetivou-se refletir sobre as alternativas para a reestruturação das relações familiares sob a ótica do consumo de crack.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo exploratória de natureza qualitativa, executada em uma comunidade pertencente a uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), na região central do Estado do Rio Grande do Sul. A presente pesquisa originou-se da elaboração do trabalho de conclusão de curso.

Como participantes da pesquisa, foram selecionados familiares do convívio direto de usuários de crack, devendo ter idade mínima de 18 anos, em virtude de questões éticas e legais, e também aceitar realizar a pesquisa, podendo desistir da mesma a qualquer tempo.

A coleta de dados foi realizada no mês de novembro de 2014 com 13 participantes de 11 famílias distintas, por meio de entrevista semiestruturada, sendo previamente agendada e realizada no domicílio das famílias (MINAYO, 2012). Para tanto, solicitou-se a autorização dos participantes por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No que tange aos aspectos éticos, os depoimentos foram identificados pelas letras F (F1, F2...), simbolizando a família e E (E1, E2...), fazendo referência ao entrevistado de cada uma das famílias, para que fosse garantido o sigilo sobre a identidade dos participantes. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com o número do parecer 867.139. Destaca-se que foram seguidos os preceitos éticos e legais da pesquisa que envolve seres humanos, conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

RESULTADO

No decorrer da pesquisa, foram entrevistadas 11 famílias, em um total de 13 participantes da coleta de dados (Quadro 1).

A idade variou entre 19 e 84 anos, a maioria dos entrevistados era do sexo feminino, com idade média de 48,6 anos. No que se refere à família, o número médio de pessoas por domicílio ficou entre 4,2 por família, com renda per capita de 416,6 reais por família.

Quadro 1: Famílias participantes da pesquisa, Santa Maria/RS, 2014

Família Código	Entre vista Código	Grau de Parentesco	Sexo	Idade	Estado Civil	Escolaridade	Profissão/Ocupação	Tipo Residência	Nº de Pessoas Domicílio	Renda per capita R\$
F01	E01	Primo	M	19	Solteiro	Superior Incompleto	Estudante	Alvenaria	04	630,00
F02	E01	Primo	M	20	Solteiro	Médio	Técnico Informática	Alvenaria	06	535,00
F03	E01	Mãe	F	57	Casada	Fundamental Incompleto	Aposentada	Madeira	05	180,00
F04	E01	Mãe	F	84	Viúva	Fundamental Incompleto	Aposentada	Madeira	04	500,00
F05	E01	Irmã	F	29	Casada	Médio	Do Lar	Alvenaria	05	427,00
F06	E01	Tia	F	42	Casada	Médio	Agente Comunitária de Saúde	Alvenaria	05	500,00
F07	E01	Esposa	F	47	Casada	Médio	Servidora Pública	Alvenaria	05	810,00
	E02	Tia	F	47	Casada	Médio	Servidora Pública	Madeira	05	810,00
F08	E01	Mãe	F	57	Solteira	Fundamental Incompleto	Do Lar	Mista	03	350,00
F09	E01	Esposa	F	22	Casada	Médio Incompleto	Estudante	Madeira	03	97,00
	E02	Esposo	M	23	Casado	Médio Incompleto	Desempregado	Madeira	03	97,00
F10	E01	Mãe	F	53	Viúva	Fundamental Incompleto	Do Lar	Mista	06	150,00
F11	E01	Primo	M	21	Solteiro	Médio Incompleto	Estudante	Alvenaria	04	330,00

O perfil do usuário de crack evidenciado neste estudo é semelhante ao descrito na literatura (Quadro 2).

A descrição do perfil do usuário de crack brasileiro é de homem jovem, de baixa escolaridade e sem vínculos empregatícios formais (TAGLIATI, 2011).

Com base nos dados encontrados quanto aos usuários, constatou-se, que a prevalência era do sexo masculino (84,62% masculino), com baixa escolaridade, com idade média de início do uso da droga de 21,6

anos e tempo médio de uso de 7,3 anos.

Quadro 2: Usuários de crack pertencentes às famílias, Santa Maria/RS, 2014

Família Código	Usuário Código	Sexo	Idade (anos)	Estado Civil	Escolaridade	Profissão/Ocupação	Tempo de Uso do Crack
F01	U01	M	23	solteiro	médio	militar	07 meses
F02	U02	M	20	solteiro	médio incompleto	empacotador de mercado	02 anos
F03	U03	M	22	solteiro	analfabeto	desempregado	05 anos
F04	U04	M	52	solteiro	fundamental incompleto	mecânico	10 anos
F05	U05	M	34	casada	médio	pintor	05 anos
F06	U06	M	26	solteiro	analfabeto	desempregado	13 anos
F07	U07	M	41	casado	fundamental incompleto	detento	07 anos
	U08	M	30	solteiro	fundamental incompleto	detento	10 anos
F08	U09	F	40	solteira	fundamental Incompleto	prostituta	15 anos
F09	U10	M	23	casado	médio incompleto	desempregado	06 anos
	U11	F	22	casada	médio incompleto	desempregada	08 anos
F10	U12	M	27	solteiro	fundamental incompleto	detento	12 anos
F11	U13	M	26	solteiro	médio incompleto	militar	01 ano

DISCUSSÃO

Apresentar-se-á o tema, que serviu de subsídio para construção do eixo temático do estudo, que foi: Alternativas para a Reestruturação das Relações Familiares.

Após um sofrimento imensurável sofrido pelos familiares de usuários de crack, no âmbito dos seus lares, surge a prisão como uma alternativa na reestruturação das relações familiares.

[...] um guri bom que se perdeu na droga, hoje não tem mais volta, minha irmã só descansou quando ele foi preso (F6, E1).

[...] meteu um assalto foi preso, isso foi a melhor coisa que aconteceu, senão ele estaria morto [...] (F9, E1).

Os depoimentos remetem à dura realidade vivenciada pela família de usuários de crack, com relatos de a família só ter tido sossego com a prisão de seus familiares. Assim questiona-se: até que ponto esta alternativa é viável numa reestruturação de um núcleo familiar dilacerado por tanto sofrimento? Será que esta alternativa não poderá trazer agravos na situação toda?

Pesquisas recentes mostram a ineficiência do sistema prisional brasileiro, destacando um incentivo maior à criminalidade, dentro dos próprios presídios, que se acentuam por motivos como: o abandono, a falta de investimento e o descaso do poder público, ainda se salienta que a droga existe lá dentro, portanto, ao sair, o vício ainda existe (MACHADO; SOUZA; SOUZA, 2013).

Comprovando essa ideia, tem-se uma entrevista dada a um órgão de imprensa pelo Ministro da Justiça, José Eduardo Martins Cardoso, em 13 de novembro de 2012, na qual afirma: “Do fundo do meu coração, se fosse para cumprir muitos anos em alguma prisão nossa, eu preferia morrer. Quem entra em um presídio como pequeno delinquente muitas vezes sai como membro de uma organização criminosa para praticar grandes crimes” (JORNAL G1, 2012).

As declarações nos remetem a pensar sobre os problemas que as famílias de usuários de crack vão enfrentar após o tempo de permanência dos seus familiares no sistema prisional, pois como evidenciado nesses depoimentos, o ambiente favorece a continuidade do ciclo de delitos e crimes praticados pelos usuários antes da sua estadia nesse sistema.

Contradizendo esta realidade, há um relato que demonstra a questão da religiosidade, como um ponto positivo na estadia de seu familiar no sistema prisional:

[...] é bem difícil largar, tem que ter muita força de vontade e apoio da família, o meu esposo é prova disso, depois que usava, queria mais e mais, ficava loucão, vendia tudo de dentro de casa, e meteu um assalto foi preso, isso foi a melhor coisa que aconteceu, se não ele estaria morto, lá conheceu a igreja e começou a frequentar, depois que saiu se internou na fazenda, teve uma recaída e caiu de novo, aí graças a Deus saiu, agora está aqui com a tornozeleira, não pode ir para o centro e tal, só para procurar emprego, estamos esperançosos que agora vai se endireitar e largar esse vício do demônio, que só traz desgraça (F9, E1).

Nota-se que não há somente aspectos negativos na realidade das prisões, a questão da religiosidade toma força, sendo um mediador no tratamento e recuperação do usuário. Sendo assim, apoiar-se em uma crença religiosa é uma maneira de enfrentamento da situação e uma forma de abandonar o vício.

A questão da espiritualidade surge como uma alternativa no tratamento de usuários de crack, em que a fé faz suportar as dificuldades enfrentadas, sendo um mecanismo eficiente, auxiliando positivamente na compreensão das mudanças sociais e Psicológicas do usuário (REIS; MOREIRA, 2013).

Sendo assim, pesquisas realizadas sob reestruturação das relações familiares indicam que embora o grupo familiar tenha um ambiente conflituoso e pobre em recursos, sempre busca uma forma de reestruturação e rearranjo para continuar visando seus ideais da família, verificando comportamentos adotados de forma a preservar a integridade do grupo familiar (SELEGHIM; GALERA; OLIVEIRA, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades encontradas na convivência com o membro usuário de crack, descrita pelos familiares, são as mais variadas possíveis, perpassando por: mentiras, intrigas, venda de pertences, prostituição, tráfico e furtos. Pelos relatos dos familiares, percebe-se que tais atitudes tornam o contexto familiar um ambiente hostil e conflituoso.

O uso do crack deixa sequelas físicas, mentais e sociais, tornando-se não apenas um problema social, mas também um grave problema de vários setores, como a saúde e a segurança públicas. Esse perfil reforça a necessidade de redirecionamento das ações de saúde, as quais não devem focar apenas a reabilitação, mas garantir maior espaço para ações educativas em saúde e na redução de perdas e danos.

Nesse contexto, torna-se fundamental uma atenção especial por parte dos profissionais de saúde da Atenção Básica, por meio da Estratégia Saúde da Família, bem como a atuação junto às escolas para sensibilização e estabelecimento de ações educativas para prevenção do consumo de drogas por crianças e adolescentes. O enfermeiro, enquanto integrante da equipe multidisciplinar e responsável por grande parte das ações da Equipe de Saúde da Família, deve reconhecer a população de sua área de abrangência e atuar de forma mais intensa no cuidado às famílias em que há usuários de crack.

Destaca-se que como contribuição para a enfermagem, o presente estudo trouxe um melhor esclarecimento sobre a problemática das relações familiares na convivência com usuários de crack. Percebe-se que esse assunto é pouco tratado pelas instituições de ensino, em virtude de sua formação ser voltada para um profissional generalista, o campo da saúde mental é pouco explorado, havendo a possibilidade de ser maior trabalhada através de disciplinas complementares.

Frente a isso, sugere-se que as instituições de ensino tratem mais este assunto, levando um conhecimento maior às comunidades, desmistificando o tabu que a sociedade impôs sobre o uso de crack. Sugere-se a promoção de campanhas e ações com caráter multidisciplinar, que envolvam também a sociedade, pois a união de todos em prol da causa, com a conscientização da comunidade em geral, fará com que as políticas públicas possam ser implementadas.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, L. P. et al. Consumo de crack: repercussões na estrutura e na dinâmica das relações familiares. **Rev. Enfermería Global**, n. 25, p. 150-160, 2012.
- BRASIL. Plenário do Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União, Brasília/DF, 12 de dezembro 2012.
- JORNAL G1. Prefiro Morrer a Ficar Anos Preso no Brasil. Reportagem dada a um órgão de Imprensa em 13 de novembro de 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2012/11/ministro-da-justica-diz-que-preferia-morrer-ficar-presos-por-anos-no-pais.html>>. Acesso em: 05 dez. 2014.
- MACHADO, A. E. B.; SOUZA, A. P. R.; SOUZA, M. C. Sistema Penitenciário Brasileiro: origem, atualidade e exemplos funcionais. **Revista do Curso de Direito da Faculdade de Humanidades e Direito**, v. 10, n. 10, p. 1-12, 2013.
- MARTINS, L. **História internacional da droga**. European Coalition for Just and Effective Drug Policies (ENCOD), dez. 2007. Disponível em: <<http://www.encod.org/info>>. Acesso em: 11 abr. 2018.
- MINAYO, M. C. S. Análise Qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Rev. Ciênc. Saúde coletiva**. v.17, n.3, p. 621-626, 2012.
- PEGORARO, F. R.; CALDANA, L. H. R. Sofrimento Psíquico em familiares de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. **Interface: comunicação, saúde, educação**, Botucatu, v. 12, n. 25, p. 295-307, 2008.
- REIS, H. F. T.; MOREIRA, T. O. O Crack no Contexto Familiar: uma abordagem fenomenológica. **Rev. Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, n. 22, p. 1115-23, 2013.
- ROCHA, C. **Crack, a pedra da morte**: desafios da adição e violência instantâneas. Biblioteca Geral da Câmara dos Deputados: Brasília, out. 2010.
- SELEGHIM, M.; GALERA, S. A. F.; OLIVEIRA, M. L. F. Pesquisa com usuários de crack e seus familiares: análise de uma de uma vivência. **Rev. Sau. &Transf. Soc.**, Florianópolis, v. 5, n. 1, p. 36-41, 2014.

TAGLIATI, C. A. **Pesquisas definem o perfil do usuário de crack.** UFMG. Minas Gerais, nov. 2011. Disponível em: <<https://groups.google.com/forum/#!topic/far133ufmg/jxN15DjtkVE>>. Acesso em: 04 mar. 2018.

ZACHARIAS, D. G. et. al. **Familiares de usuários do crack:** da descoberta aos motivos para o uso da droga. IV Jornada de Pesquisa em Psicologia. UNISC, nov. 2011.